

CASO NORTE E O HOMEM QUE VIROU SUCO: OS CINEMAS DOCUMENTAL E FICCIONAL NOS ANOS 1970 E A TEMÁTICA DA MIGRAÇÃO NORDESTINA

Aluna: Ana Beatriz Dias Rangel Kling
Orientadora: Andréa França

Introdução

A proposta é mostrar que o cinema documentário e o ficcional, na década de setenta e início dos anos oitenta, têm preocupações temáticas semelhantes quando abordam criticamente o fluxo migratório mais frequente no Brasil do século XX, o sentido Nordeste-São Paulo, e as mazelas dos retirantes que tentam não ser engolidos pelo ritmo da metrópole e seu alto custo de vida. Através dos filmes de João Batista de Andrade, o objetivo é discutir a difícil sobrevivência desses solitários trabalhadores que se vêem distantes de seus referenciais culturais quando chegam nas grandes metrópoles. Além disso, analisar sua posição subalterna com relação aos habitantes da região Sudeste do país. A temática da migração em ambos os filmes – *Caso norte* (1977) e *O homem que virou suco* (1980) – desemboca inevitavelmente no discurso de que a pobreza e a condição de vida precária não são superadas com a mudança para a capital paulista e, como consequência, a violência na relação com o outro passa a ser a única alternativa para aqueles que um dia sonharam com uma vida melhor.

Objetivos

Analisar os pontos de convergência entre o cinema ficcional e o documentário que fazem do problema da migração nordestina, nos anos setenta, a questão central de suas histórias, além de destrinchar os procedimentos cinematográficos (posição e movimentos de câmera, dos personagens, gestos, diálogos, etc.) utilizados para evidenciar a situação subalterna do nordestino ou nortista com relação aos oriundos das regiões Sul e Sudeste do país. Mostrar como o cinema de cunho político-social esteve presente na época em que o mercado cinematográfico estava em baixa e também como João Batista de Andrade construiu com seus filmes um discurso de *etnocídio* – destruição de uma cultura – praticado pelas regiões mais ricas do país, diante das quais o migrante não encontra alternativa senão o desespero e a miséria.

Metodologia

Através da leitura e análise de jornais da época, entrevistas com cineastas, artigos e dissertações sobre o Programa *Globo Repórter* – da Rede Globo de televisão – na década de setenta, pode-se perceber que dois documentários dirigidos por João Batista de Andrade para o ainda hoje popular programa merecem atenção especial; *Caso Norte* e o censurado *Wilsinho Galiléia*, que tratam, em linhas gerais, da pobreza e da falta de acesso dos migrantes nordestinos, que vão para a cidade de São Paulo, à educação, ao sistema de saúde, ao saneamento básico, à moradia decente. A partir do destaque dado pela imprensa da época a estes dois documentários – como o jornal *O Globo* e a revista *Filme Cultura* –, a pesquisa pôde perceber que o filme seguinte do mesmo diretor teria todas as condições para arrebatá-lo a crítica, os festivais de cinema e foi isso que aconteceu. O filme seguinte de João Batista seria o vencedor do Festival de Gramado em 1981. Trata-se de *O homem que virou suco*, longa-metragem protagonizado por José Dumont que conta a história de Deraldo, um nordestino que vai para São Paulo, mas sem sonhar com uma vida melhor. Deraldo é um poeta que se encontra na classe trabalhadora e sabe disso; é um dos milhares de nordestinos “esmagados”

pela metrópole mas consciente de sua condição e com vontade de mudá-la. As proximidades com o documentário para TV, *Caso Norte*, são muitas e a proposta é analisá-las.

A partir dessa percepção, fez-se necessário encontrar as seqüências-chave em ambos os filmes em que a subalternização do nordestino diante dos cidadãos da metrópole paulista se faz presente; e como o cineasta explora cinematograficamente essa situação de fragilidade. O processo de análise tem como método fundamental a separação das diferentes seqüências dos filmes em blocos – divididos de acordo com o desenrolar das narrativas – e a descrição crítica destes.

Conclusão

A ânsia de João Batista de Andrade por justiça social num país como o Brasil do final dos anos setenta se manifesta em vários de seus filmes, tanto documentários como ficção. Importa pensar aqui de que modo a questão social e econômica da migração nordestina para os grandes centros urbanos, especificamente na década de setenta, aparece na TV e no cinema da época. Mais do que isso, o interesse do artigo é analisar filmes que, para além de fazerem a crítica ao regime conservador-desenvolvimentista do regime militar, inovaram nos seus procedimentos audiovisuais. Assim, a conclusão a que se chega é a de que o artista – neste caso, cineasta – expõe sua opinião e suas crenças através de recursos audiovisuais que mobilizam ou não os espectadores. O que importa, na análise dos filmes, é a forma pela qual o cineasta hierarquiza as mazelas que crê atingir o outro, o *povo*. O debate provocado a partir das questões expostas nos filmes de João Batista de Andrade se sobrepõe à discussão, da época, sobre os problemas do Brasil (analfabetismo, desigualdade social, etc.) e as possibilidades, viáveis ou não, de mobilização social.

Referências

BERNARDET, Jean-Claude. *Cineastas e imagens do povo*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003. 318 p.

CLASTRES, Pierre. *Arqueologia da violência*. São Paulo, Cosac & Naify, 2004. 325 p.

FORTES, Renata Alves de. *A obra documentária de João Batista de Andrade*, UNICAMP, 2007. 293 p.

FRANÇA, Andréa. A reencenação no cinema documentário. Revista MATRIZES, São Paulo, jul/dez, 2010, p 148-161.

RAMOS, José Mário Ortiz. *Cinema, televisão e publicidade: cultura popular de massa no Brasil nos anos 1970-1980*. 256 p.

SACRAMENTO, Igor. *Depois da revolução, a televisão: cineastas de esquerda no jornalismo televisivo dos anos 1970.*, UFRJ, 2008. 329 p.

Periódicos:

O GLOBO, 21 de julho de 1974, Domingo, p.10.

O GLOBO, 24 de janeiro de 1978, p.42.

O GLOBO, 2 de novembro de 1978, p.5.